

Petrobras vai 'reabrir' poços na Bacia Campos para elevar reservas

50 ANOS DEPOIS

ATÉ A ÚLTIMA GOTA POSSÍVEL DE PETRÓLEO

Sem Margem Equatorial, Petrobras volta a investir na Bacia de Campos

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A Bacia de Campos, que já foi a principal região produtora de petróleo do país, completa neste mês 50 anos de sua descoberta prestes a recuperar um lugar de destaque na estratégia de crescimento da Petrobras. Apesar do avanço do pré-sal na Bacia de Santos, a região entre o litoral do Rio e o Espírito Santo volta a figurar como aposta prioritária da estatal para elevar suas reservas em meio às incertezas sobre a licença ambiental para explorar a área chamada de Foz do Amazonas, na Margem Equatorial, no litoral norte do país, que já foi negada uma vez.

Na semana passada, um parecer de técnicos do Ibama recomendou a rejeição do recurso da Petrobras, mas o órgão encaminhou novos questionamentos à estatal antes de decidir. Enquanto responde, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, quer acelerar os investimentos na revitalização da Bacia de Campos, que levou a Petrobras a desenvolver alta tecnologia de produção em águas profundas e colocou a estatal no mapa global do petróleo. Com essa fronteira petrolífera, em dez anos a companhia triplicou sua produção, até então majoritariamente terrestre, passando de 200 mil barris por dia para 600 mil entre 1974 e 1984.

Agora, segundo a própria Magda, especializada em engenharia de reservatórios, há um potencial de tirar dali a mesma quantidade de óleo e gás produzidos desde os anos 1970, com novos poços, técnicas de revitalização de poços maduros e o reaproveitamento de plataformas, cujas aposentadorias foram suspensas. Na indústria do petróleo, obstáculos geológicos impedem a retirada de todo o conteúdo dos reservatórios. A Petrobras avalia que é possível tirar mais

— A produção de Campos tem hoje um fator de recuperação de 17% no seu total. Entendemos que pode produzir nos próximos 40 a 50 anos quem sabe a mesma quantidade de petróleo que produziu até hoje. Estamos voltados para o aproveitamento da Bacia de Campos — disse Magda, recentemente em evento.

A executiva quer acelerar um plano de revitalização da bacia, que ganha corpo desde a década passada, quando a companhia era liderada por Graça Foster. O antecessor de Magda, Jean Paul Prates também iniciou esforços na região, que hoje responde por 20% da produção própria da estatal, cerca de 450 mil barris por dia. Levando em conta as áreas já em produção, a intenção é alcançar 600 mil até 2028. Para isso, a expectativa é que a Bacia de Campos receba investimentos superiores aos US\$ 22 bilhões do último plano de negócios da Petrobras, que está finalizando novo, para o período 2025-2029, e deve apresentá-lo em dezembro.

Umadas iniciativas é a instalação de cinco novas plataformas nos campos Marlim Leste-Sul, Jubarte, Abacora, Baracuda-Caratinga e Raias Manta e Pintada. A Petrobras já tem hoje em Campos 37 plataformas e 327 poços em 14 campos. Prevê 100 novos poços, que serão interligados às novas unidades de produção e às já instaladas. Nove áreas devem passar a receber aportes, e a empresa vai buscar novas oportunidades nos campos de produção. "O programa de revitalização da Bacia de Campos é o maior de recuperação de ativos maduros em águas profundas no mundo", limitou-se a Petrobras em nota.

CUSTO É DESAFIO
Enquanto aguarda o sinal verde do Ibama na Margem Equatorial e avança nos estudos do potencial da Bacia de Pelotas, no litoral sul do país, Magda tem dado o tom da nova estratégia que envolve tirar mais de Campos: "Toda gota de petróleo importa". Recentemente, a executiva revelou que a estatal iniciou estudos para reaproveitar em Campos plataformas que seriam descartadas, como P35, P37, P47 e P19. Segundo o gerente-geral da Unidade de Negócios de Exploração e Produção da Bacia de Campos da Petrobras, Alex Murteira Celea, a P-51, uma plataforma do tipo submersível, também terá sua vida útil estendida em Marlim Sul. Ela produz 30 mil barris diários a 175 quilômetros de Maracá em uma profundidade de 1.250 metros. Terminaria a vida útil em 2034, mas, com reforma e manutenção, ficará no mar até 2052. Já estão aprovados investimentos de US\$ 600 milhões até 2048.

CUSTO DESAFIO PLANO
Luiz Hayum, analista principal de E&P da Wood Mackenzie, vê desafios do plano, sobretudo, na contratação de novas plataformas, cujos preços subiram 40% desde 2021. "Esses dificuldades para contratar novas plataformas — Vemos dificuldades para contratar novas plataformas (de revitalização) têm margens (de lucro) menores, pois não são tão rentáveis quanto os do pré-sal, e há pouco espaço para absorver custo maior. Soma-se a isso a falta de licença para Foz, o início do estágio exploratório na Bacia de Pelotas e o menor volume de descobertas no pré-sal nos últimos anos. Estamos vendo um problema de renovação de portfólio. Assim, a Petrobras vê novas oportunidades nos campos maduros. Outros especialistas veem na Bacia de Campos espaço para recuperação adicional, também em curso nas áreas de outras petrolíferas, como Shell, Brava, Pivo e Equinox. Estimase que, até hoje, só cerca de 15% de todo o petróleo depositado na região foram extraídos, metade da média de outras regiões produtoras no mundo, como o Golfo do México e o Mar do Norte, que superam 30%, segundo avaliação de Hayum. Especialistas lembram que, com as novas

tecnologias para vencer obstáculos geológicos, a produtividade das áreas em Campos pode elevar o volume recuperável para 40%.

A Petrobras cita o caso do campo de Marlim, onde está a P-51. Com a revitalização, estima ali 860 milhões barris adicionais: "O número considera o total a ser produzido até 2048, previsto para o final do prazo de concessão. Antes da revitalização, a expectativa era de que a produção de Marlim se encerrasse em 2025 com a devolução", diz a empresa.

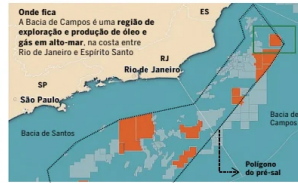
FRONTEIRA TECNOLÓGICA
Segundo consultores, uma vantagem em termos de custo é perfurar novos poços onde já há infraestrutura. Além disso, a Petrobras está na fronteira de tecnologias para revitalizar campos, como as novas técnicas de sísmica 3D e 4D, que captam informações constantemente e permite conhecer a trajetória do petróleo no reser-



Mais do mesmo campo. Plataforma P-51, que opera em Marlim Sul, na Bacia de Campos, terá sua vida útil estendida

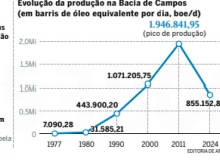
VOLTA À ORIGEM

Contra a Bacia de Campos e veja como a Petrobras pretende tirar mais petróleo dela



Onde fica
A Bacia de Campos é uma região de exploração e produção de óleo e gás em alto-mar, na costa entre Rio de Janeiro e Espírito Santo

Como é a produção hoje
62 campos em produção (60 operados pela Petrobras) e 37 plataformas ativas na região (34 não da Petrobras). 14,3 bilhões de barris de petróleo já extraídos na região até hoje. 242 bilhões de m³ de gás natural produzido no mesmo período.



100 mil km²

É a área total da bacia na costa brasileira

1974 Primeira descoberta de petróleo na Bacia de Campos, no campo Garopaba

1977 Início da produção no campo Encruva, que colocou a Petrobras no mapa mundial do petróleo com alta tecnologia em águas profundas

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 17